Segunda-feira da 9ª Semana do Tempo Comum

Evangelho (*Mc* 12,1-12): Jesus começou a falar-lhes em parábolas: «Um homem plantou uma vinha (...). Ele a alugou a uns lavradores (...). Depois mandou um servo para receber dos agricultores a sua parte dos frutos da vinha. Mas os agricultores o agarraram, bateram nele e o mandaram de volta sem nada. O proprietário mandou (...) e assim diversos outros (...). Agora restava ainda alguém: o filho amado (...). Mas aqueles agricultores disseram uns aos outros: 'Este é o herdeiro. Vamos matá-lo, e a herança será nossa' (...).

»¿Que fará o dono da vinha? Ele virá e fará perecer os agricultores, e entregará a vinha a outros. Acaso não lestes na Escritura: 'A pedra que os construtores rejeitaram, esta é que se tornou a pedra angular. Isto foi feito pelo Senhor, e é admirável aos nossos olhos'?» (...) .

Os homens usurpamos a criação ("Parábola dos vinhateiros homicidas")

REDAÇÃO evangeli.net (elaborado com base nos textos de Bento XVI)
(Città del Vaticano, Vaticano)

Hoje as palavras de Jesus nos descobrem a obra da criação como "vinha de Deus" e ele homem como seu administrador. Na parábola, a videira produz uva boa, mas os lavradores ficam com ela. Não querem entregá-las ao proprietário. Apelam e matam a seus mensageiros e assassinam o seu Filho.

Esses lavradores —que não querem ter um amo— constituem um espelho também para nós. Os homens usurpam a criação que foi dada para administrá-la. Queremos possuir o mundo e nossa mesma vida de modo ilimitado; Deus é um estorvo para nós.

—Onde o homem se converte em único amo do mundo e proprietário de si mesmo, não pode existir a justiça. Então se pode dominar o arbítrio do poder. Com certeza, se pode jogar o Filho fora da vinha e assassiná-lo, para gozar de forma egoísta dos frutos da terra. Mas, então... a videira se transforma em breve em um terreno baldio, pisoteado pelos javalis, como ensina o Salmo 79.